

OS RESÍDUOS SÓLIDOS E SEUS IMPACTOS NO BAIRRO DA URBIS NA CIDADE DE VALENÇA- BA

Data de submissão: 25/10/2024

Data de aceite: 02/12/2024

Edna Conceição da Silva

Fredson Rodrigues de Araujo

Silvana Alves Silva de Jesus

RESUMO: O presente artigo tem a finalidade de investigar como os problemas ocasionados pelo lixo e resíduos sólidos impactam na vida das pessoas da comunidade do bairro da Urbis. Dessa forma, esta pesquisa tem como objetivo analisar os impactos causados pelos resíduos sólidos no referido bairro e suas consequências. Para tanto, como procedimento metodológico foi escolhido o método qualitativo descritivo, o instrumento de pesquisa foi uma entrevista semiestruturada aplicada a onze sujeitos moradores do bairro da Urbis da cidade de Valença -BA. A partir da análise a pesquisa realizada constatou que diante do problema apresentado foi possível compreender que a forma como os resíduos e o lixo são descartados impactam na qualidade de vida e saúde dos moradores, causando doenças respiratórias, dengue, Zika vírus, Chikungunya, leptospirose, verminoses e alergias, também interferem na locomoção das pessoas ao serem descartados nas

calçadas, produzindo poluição visual. Dessa forma, destaca-se a importância de investimento nas políticas públicas e na educação ambiental.

PALAVRAS-CHAVE: Resíduos sólidos; impactos ambientais; políticas públicas; educação ambiental.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como tema os resíduos sólidos e seus impactos no bairro da Urbis na cidade de Valença- BA. Os problemas contemporâneos em virtude dos resíduos sólidos e lixo, são gritantes, comprometem questões de ordem climáticas e de sustentabilidade, o excesso de resíduos produzido diariamente em razão de um consumismo exacerbado e sem gerenciamento adequado, afeta o natural, social, cultural, econômico e a saúde pública.

O referido tema se deu pelo fato de residir, conviver e trabalhar como agente de comunitário de saúde no bairro e perceber a forma como os resíduos sólidos e o lixo são descartados na referida localidade, daí

surgiu uma inquietação de saber quais as consequências que essa forma inapropriada de descartar esses materiais pode causar na saúde e na vida das pessoas dessa comunidade.

Esse tema se justifica em razão dos diversos e complexos problemas socioambientais, que o planeta vem passando, colocando em risco a sustentabilidade. O tema tem relevância uma vez que os resíduos sólidos e o lixo fazem parte do convívio e das atividades desenvolvidas e executadas pelo ser humano. A interferência pode se dá de forma positiva impactando na renda familiar, como negativa, quando descartados incorretamente em locais inapropriados, comprometendo o modo de vida dos indivíduos, afetando a saúde, o bem-estar físico, mental e social, como a paisagem visual e os ecossistemas.

O problema dessa pesquisa se dá por meio dos impactos ocasionados na saúde e qualidade de vida dos sujeitos do bairro anunciado, em razão do lixo e resíduos sólidos, o qual gera a seguinte pergunta, como os problemas ocasionados pelo lixo e resíduos sólidos impactam na vida das pessoas da comunidade do bairro da Urbis? Com o intuito de responder a referida questão, esse trabalho tem como objetivo geral analisar os impactos causados pelo resíduos sólidos no bairro da Urbis e suas consequências e como objetivos específicos conceituar o meio ambiente discutindo a importância da Política Nacional Ambiental; compreender a diferença entre resíduos e lixo; entender a importância da separação dos resíduos, antes dos descartes final e descrever os impactos dos resíduos e lixo na saúde dos indivíduos do bairro da Urbis, apresentando os danos ocasionados pelos resíduos e lixo, quando descartados em locais inapropriados no referido bairro.

No desenvolvimento deste trabalho inicialmente, falou-se sobre o conceito do meio ambiente e a importância da Política Nacional Ambiental, bem como do conceito de resíduos e lixo. Em seguida foi discutido sobre a Política Nacional dos Resíduos Sólidos, a qual demonstra e possibilita aos sujeitos a compreensão sobre as formas adequadas como esses materiais podem ser descartados, enfatizando sobre a coleta seletiva e a reciclagem como algo relevante na mitigação dos danos socioambientais. E ainda investigou-se sobre as consequências causadas pelos resíduos e lixo na qualidade de vida e saúde dos moradores da Urbis na cidade de Valença -BA.

Para fundamentar esse estudo foram feitas pesquisas em diversos materiais, como livros, sites acadêmicos, bibliotecas, nos quais foi possível selecionar os autores que embasaram esse trabalho, os quais podem ser vistos no quadro abaixo.

Autor	Ano	Ideia principal
Brasil	1981	Preservação, melhoria e recuperação da qualidade ambiental.
Brasil	1999	Educação ambiental conservação e preservação do meio ambiente
Brasil	2010	Gestão integrada e o gerenciamento de resíduos sólidos
Brasil	2013	Cidadãos com direito e deveres ao meio ambiente ecologicamente equilibrado.
Sousa	2017	Fala da estreita relação da ciência Geográfica com o meio ambiente
Bellini e Mucelin	2008	Crescimento urbano, globalização e sem planejamento
Santos	1994	Danos ao meio ambiente e ao homem
Ribeiro	2002	Globalização aspectos Econômicos, internacionalização do capital
Porto-Gonçalves	2006	Construção do sistema -mundo moderno-colonial, numa perspectiva ambiental
Almeida e Amaral	2006	Definição de Lixo, um velho problema atual
Bringhenti	2004	Coleta seletiva dos materiais recicláveis
Pelicioni	1998	Educação ambiental, valorização da vida e sustentabilidade.

Quadro 1 – Embasamento teórico

Fonte: Silva (2024)

A metodologia dessa pesquisa foi de abordagem qualitativa na qual foi feita uma pesquisa de campo, cujo instrumento utilizado foi uma entrevista semiestruturada. O lócus da referida pesquisa foi a comunidade da Urbis e foram entrevistados 11 moradores da referida comunidade.

Após a pesquisa foi possível perceber a necessidade da educação ambiental efetiva e libertadora. Essa pesquisa poderá contribuir com futuros trabalhos científicos e ampliar os níveis de conhecimento dos cidadãos.

REFERENCIAL TEÓRICO

As questões ambientais contemporâneas a cada dia vêm ocasionando problemas, seja de ordem climáticas e de sustentabilidade. As discussões sobre as temáticas de ordem socioambientais têm preocupado estudiosos e ambientalistas. A transição energética e a mitigação dos impactos ambientais visam dar uma sobrevida aos ecossistemas e garantir a sustentabilidade da espécie humana com dignidade.

Ao abordar as questões ambientais, é importante explicitar o conceito legal de meio ambiente, conforme a Lei 6.938, de 31 de agosto de 1981, que trata da Política Nacional do Meio Ambiente, inciso I, do artigo 3º, revela que meio ambiente é “o conjunto de condições, leis, influências e interações de ordem física, química e biológica, que permite, abriga e rege a vida em todas as suas formas” (Brasil, 1981, p.1-2).

A Constituição Brasileira de 1988 foi de grande importância às questões ambientais, ao introduzir o artigo 225, revelando aos cidadãos o seu direito fundamental ao meio ambiente ecologicamente equilibrado e seus respectivos deveres com a sua conservação e preservação.

Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações. (Brasil, 2013, p. 64).

Cuidar desse espaço macro é de extrema importância, para a manutenção da biodiversidade, os impactos ocasionados ao meio ambiente, colocam em risco toda sustentabilidade planetária. A Geografia viabiliza meios para um efetivo gerenciamento do espaço geográfico, aponta caminhos para mudanças de comportamentos dos indivíduos de uma sociedade, almejando sanar e minimizar impactos gerados no meio ambiente. Nesse sentido Sousa (2017, p.178) versa que, “A ciência geográfica possibilita uma estreita relação com o meio ambiente, pois, seu objeto de estudo é o espaço geográfico, e como se sabe, nele encontramos aspectos naturais, sociais, políticos, culturais, econômicos, dentre tantos outros”.

Assim, a Geografia auxilia na compreensão e resolução dos problemas ambientais que são diversos e complexos, uma vez que afetam questões de ordem social, natural, econômica e cultural. O que requer, mais diálogos, compromisso, integração e comprometimento por parte dos órgãos e setores, dos mais diversos segmentos da sociedade, zelar pelo território e cuidar do ambiente é necessário e urgente, para mantê-lo ecologicamente equilibrado, preservando-o para as presentes e próximas gerações.

O meio ambiente tem sofrido degradação em decorrência das ações humanas, o que vem se intensificando atualmente e acarretando danos para todos. Os indivíduos precisam reconhecer-se como parte integrante do meio ambiente e não como um elemento à parte, seus hábitos precisam ser revistos e outros adquiridos para garantir sua própria existência.

É preciso, então, que a preservação da biodiversidade seja colocada em cena, com o objetivo de proteger o meio ambiente e garantir a qualidade de vida das populações vigentes, assim como, das futuras. Para isso, é necessária a visão do conceito de sustentabilidade em comum acordo com o binômio sociedade – meio ambiente, não tratando o mesmo como um conceito exclusivamente natural, mas também social (Sousa, 2017, p. 179).

Autores como Bellini e Mucelin (2008) afirmam que a ampliação das áreas urbanas tem contribuído para o crescimento de impactos ambientais negativos. A expansão urbana está condicionada por vários fatores, desde o desenvolvimento econômico, como ao crescente índice populacional, o que proporciona impactos para o meio ambiente, fazendo com que espaços naturais passem a ser urbanizados.

As demandas das populações urbanas são cada vez mais gritantes, reverberando nos ecossistemas e contribuindo para uma degradação acirrada. Além de proporcionar

um grande volume de resíduos sólidos sem gerenciamento adequado, comprometendo a biodiversidade. As mudanças de comportamentos e atitudes são essenciais para a sustentabilidade ambiental do planeta, as tomadas de decisões, almejando preservar, cuidar e zelar do ambiente, são fundamentais para assegurar a própria existência humana, saúde e qualidade de vida.

A saúde humana conforme o entendimento da Organização Mundial da Saúde - OMS (1948), caminha numa perspectiva que: “Saúde é o estado de completo bem-estar físico, mental e social e não apenas a ausência de doença.”, ou seja, é algo a ser buscado constantemente. Uma vez que as questões ambientais tem significância na vida do sujeito e quando gerida adequadamente contribui na qualidade de vida e saúde do indivíduo. No que se refere a qualidade de vida Pelicioni (1998), explica que:

A organização Mundial de Saúde- OMS (1996) define Qualidade de Vida como as percepções individuais sobre sua posição de vida no contexto dos sistemas de cultura e de valores em que vivem, e em relação às suas metas, expectativas, padrões e preocupações. É um conceito abrangente, que incorpora de uma forma complexa, a saúde física, o estado psicológico, o nível de dependência, as relações sociais, as crenças pessoais e o relacionamento com características que se destacam no ambiente. (OMS, 1996 apud Pelicioni, 1998, p. 22).

As mudanças de ordem ambientais ocorridas no mundo contemporâneo tem interferido em fatores que interliga a saúde dos indivíduos e do espaço geográfico, seja do ponto de vista físico-ambiental como nas condições socioeconômicas, prejudicando e comprometendo o modo de vida e vivências das pessoas. Um ambiente saudável, equilibrado, sustentável e sem degradação, reflete na qualidade de vida dos indivíduos.

Os agravos ao meio-ambiente, na realidade não são outra coisa senão agravos ao meio de vida do homem, isto é, ao meio visto em sua integralidade e que os mesmos devem ser considerados dentro do processo evolutivo pelo qual se dá o confronto entre a dinâmica da história e a vida do planeta (Santos, 1994, p.141).

A chegada da globalização e o avanço tecnológico emergente tem contribuído e gerado prejuízos ao ambiente, afetando diretamente a biodiversidade do espaço geográfico e o modo de vida das pessoas. Como explicita Ribeiro (2002) a globalização “ocorreu por meio da imprensa financeira internacional, [...] passou a ser sinônimo de aplicações financeiras e de investimentos pelo mundo afora”. O perfil contemporâneo da sociedade globalizada contribui para uma proliferação exacerbado de resíduos, as grandes quantidades de resíduos sólidos são provenientes de um consumismo demasiado e acelerado que se sobrepõem aos indivíduos da sociedade contemporânea, do êxodo rural, do processo de urbanização das cidades e da má durabilidade e vida útil dos equipamentos.

O geógrafo humanista Porto-Gonçalves (2006, p. 33) disserta que “Em nenhum momento a natureza foi considerada nos seus limites, tantos de suprimento de matérias-primas, como de absorção de rejeitos”. Ainda para Porto- Gonçalves (2006, p. 40) “as

implicações ambientais, desse padrão do poder mundial do período de globalização neoliberal podem ser vistas, ainda, com base na pegada ecológica de cada região do planeta”. As questões ambientais ocorridas no planeta, têm ganhado destaque nas mídias, o convite por um ambiente ecologicamente conservado e equilibrado é gritante e urgente.

A Política Nacional do Meio Ambiente, (1981), objetiva a preservação, melhoria e recuperação da qualidade ambiental, algo essencial à vida, almejando assegurar, no País, condições de desenvolvimento socioeconômico, que contemple os interesses da segurança nacional e à proteção da dignidade da vida humana, juntamente com o artigo 225 da Carta Magna Brasileira de (1988) é um marco importante para as questões de ordem socioambientais, o chamado das diretrizes, estabelece normas e planos, que apontam a melhor forma a qual se deve lidar com as temáticas relacionadas ao meio ambiente facultando sustentabilidade que contemple as presentes e futuras gerações.

O artigo 2º, da Lei da Política Nacional do Meio Ambiente, no inciso I, explicita que: “a ação governamental na manutenção do equilíbrio ecológico, considerando o meio ambiente como um patrimônio público a ser necessariamente assegurado e protegido, tendo em vista o uso coletivo” (Brasil, 1981, p. 1). A ascensão das questões ambientais em busca de uma natureza ecologicamente equilibrada, preservada possibilitou a ampliação de outras legislações, norteadoras e educativas sobre as questões socioambientais. A inteligência do inciso X, da referida lei aponta a “educação ambiental a todos os níveis de ensino, inclusive a educação da comunidade, objetivando capacitá-la para participação ativa na defesa do meio ambiente.” (Brasil, 1981, p. 1).

A discussão sobre lixo e resíduos sólidos é relevante no momento contemporâneo e no processo investigativo. Pois a compreensão de cada conceito varia conforme o entendimento de alguns estudiosos e definições preconizada pela legislação específica. O pensar de Almeida e Amaral (2006, p.1), sobre a definição de lixo se dá “No sentido etimológico da palavra, lixo se refere ao que deve ser descartado, ou seja, imundície, sujeira inutilidades”.

Machado (2024) versa que: “o lixo está ligado a um produto que foi descartado e que não tem valor nenhum [...] refere-se aos resíduos sólidos gerados pelas atividades humanas e animais, que são considerados inúteis, indesejáveis ou descartáveis” a autora Calderoni (1998 apud Almeida e Amaral, 2006, p. 2), explicita que o conceito de lixo e de resíduos podem variar conforme a época e o lugar, dependendo de fatores jurídicos, econômicos, ambientais, sociais e tecnológicos. Conforme o entendimento do artigo 3º, inciso XVI, a definição dos resíduos sólidos versa:

Resíduos sólidos: material, substância, objeto ou bem descartado resultante de atividades humanas em sociedade, a cuja destinação final se procede, se propõe proceder ou se está obrigado a proceder, nos estados sólido ou semissólido, bem como gases contidos em recipientes e líquidos cujas particularidades tornem inviável o seu lançamento na rede pública de esgotos ou em corpos d’água, ou exijam para isso soluções técnica ou economicamente

inviáveis em face da melhor tecnologia disponível (Brasil, 2010, p. 2).

Por anos, o entendimento que se tinha em relação ao lixo era sobre uma perspectiva que tudo aquilo que não se utiliza é descartado denominava-se de lixo. Os anos passaram e esse tipo de entendimento vem sendo desmistificado.

A Política Nacional de Resíduos Sólidos, criada pela Lei 12.305 de 02 de agosto de 2010 possibilita aos indivíduos outras compreensões e saberes sobre os materiais descartados, diferenciando resíduos sólidos do que é lixo. O artigo 1º, estabelece “princípios, objetivos e instrumentos diretivos para uma gestão integrada que gerencie os resíduos sólidos, incluídos os perigosos, sendo às responsabilidades dos geradores e do poder público e aos instrumentos econômicos aplicáveis.” (Brasil, 2010, p. 2-3).

A Norma Brasileira 10004, responsável pela classificação dos resíduos sólidos quanto aos riscos ao espaço geográfico e à saúde pública, conceitua os resíduos como:

Resíduos nos estados sólido e semissólido, que resultam de atividades da comunidade de origem industrial, doméstica, hospitalar, comercial, agrícola, de serviços e de varrição. Ficam incluídos nesta definição os lodos provenientes de sistemas de tratamento de água, aqueles gerados em equipamentos e instalações de controle de poluição, bem como determinados líquidos cujas particularidades tornem inviável seu lançamento na rede pública de esgotos ou corpos de água, ou exijam para isso soluções técnicas e economicamente inviável face à melhor tecnologia disponível (ReCESA, 2008).

Os resíduos sólidos tem grande relevância e faz parte do convívio e das atividades desenvolvidas executadas pelo ser humano, interferindo positivamente na renda familiar, como negativamente quando descartados incorretamente e em locais inapropriados, impactando de modo geral na vida dos indivíduos, afetando a saúde, o bem-estar físico, mental e social, como a paisagem visual e nos ecossistemas.

É possível observamos que determinados impactos ambientais estão se acirrando, com o passar dos anos, motivado entre outras coisas pelo crescimento populacional mundial. O crescimento urbano e sem planejamento, acirrado pela globalização econômica, vem deixando marcas no meio ambiente, muitas delas irreversíveis, seja pela contaminação dos solos, na qualidade da água, nas modificações das paisagens, na contaminação do ar ou nos desastres ambientais. (Mucelin e Bellini, 2008, p. 112).

Diante do cenário global mudanças de comportamentos por parte dos indivíduos, faz-se uma necessidade, não só para com a forma que consome e a qual lida com a quantidade dos resíduos, mas com a busca de soluções sustentáveis que almeje minimizar ou sanar problemas socioambientais e promova uma sustentabilidade promissora, numa perspectiva social, ambiental, econômica, cultural e educativa.

A Política Nacional dos Resíduos Sólidos (2010), no artigo 3º nos incisos V e VII, VIII, propõe as formas a qual deve se dar a coleta seletiva, quanto a destinação final ambientalmente correta dos resíduos e a correta distribuição em aterros. No entendimento do inciso V, a coleta seletiva se dá com a “coleta dos resíduos sólidos, previamente

segregados conforme sua constituição ou composição”. Conforme explicita o inciso VII, a baixo.

Destinação final ambientalmente adequada: destinação de resíduos que inclui a reutilização, a reciclagem, a compostagem, a recuperação e o aproveitamento energético ou outras destinações admitidas pelos órgãos competentes do Sisnama, do SNVS e do Suasa, entre elas a disposição final, observando normas operacionais específicas de modo a evitar danos ou riscos à saúde pública e à segurança e a minimizar os impactos ambientais adversos (Brasil, 2010, p. 2).

O inciso VIII se dá em uma perspectiva ambientalmente correta quanto à disposição final dos resíduos, aconselhando um destino correto.

Disposição final ambientalmente adequada: distribuição ordenada de rejeitos em aterros, mediante observação das normas operacionais específicas de modo a evitar danos ou riscos à saúde pública, à segurança e que venha minimizar os impactos ambientais adversos”. (Brasil, 2010, p. 2).

Conforme o pensamento de Bringhenti (2004), a coleta seletiva, precisa seguir etapas na forma de coleta dos materiais recicláveis quando presentes nos resíduos sólidos urbanos, orienta a separação na própria fonte geradora, antes de destiná-los para coleta em dias e horários predeterminados, ou voluntariamente em postos de entregas.

Os resíduos sólidos, quando descartados de forma adequada contribuem positivamente na vida e bem estar do sujeito e da comunidade, mas de modo inadequado e fora do horário e dia da coleta pública geram uma série de impactos negativos que afetam tanto o meio ambiente, como as condições de vida dos indivíduos na comunidade e dos transeuntes. Uma gestão efetiva dos resíduos sólidos urbanos é de suma importância para uma destinação final ambientalmente adequada, refletindo em um ambiente socioeconômico, com aspectos saudáveis, agradáveis e ecologicamente sustentável para todos que residem, convivem e visitam o espaço geográfico.

A Lei 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências, define a Educação Ambiental no artigo 1º por:

Entendem-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade. (Brasil, 1999, p. 1).

A Normativa da educação ambiental possibilita ao sujeito autonomia para lidar com situações socioambientais, o artigo 5º, inciso IV, objetiva a atuação das pessoas, conforme versa o inciso “o incentivo à participação individual e coletiva, permanente e responsável, na preservação do equilíbrio do meio ambiente, entendendo-se a defesa da qualidade ambiental como um valor inseparável do exercício da cidadania” (Brasil, 1999, p.1).

A educação ambiental é um campo de estudo e práticas que buscam promover a sensibilização, o conhecimento e a compreensão quanto às questões ambientais,

incentivando as atitudes e mudanças de comportamentos, numa busca de equilíbrio e sustentabilidade em relação ao meio ambiente, a partir de atividades que envolvam práticas sustentáveis e efetivas, formando cidadãos para uma sociedade mais consciente, responsável e comprometidos com as questões de ordem ambientais reverberando no espaço geográfico. A lei 9.795 no artigo 7º relata que:

Envolve em sua esfera de ação, além dos órgãos e entidades integrantes do Sistema Nacional de Meio Ambiente - Sisnama, instituições educacionais públicas e privadas dos sistemas de ensino, os órgãos públicos da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, e organizações não-governamentais com atuação em educação ambiental. (Brasil, 1999, p. 2).

A educação ambiental surge em um caminhar sistemático, galgando novos modos de agir, para com o ambiente e seus espaços, almejando qualidade de vida existente no planeta e sua continuidade. Os sujeitos têm o direito e dever de agir coletivamente ou individualmente em defesa de um meio ambiente ecologicamente equilibrado. Segundo Pelicioni (1998, p. 19), a Educação Ambiental objetiva a melhoria da qualidade de vida no planeta. Para Coimbra, (1985).

Qualidade de vida é a expressão que define o grau de satisfação atingido pelos indivíduos ou população, no que diz respeito às suas necessidades consideradas fundamentais. É a somatória de fatores decorrentes da interação entre sociedade e ambiente, atingindo a vida no que concerne às suas necessidades biológicas, psíquicas e sociais inerentes e/ou adquiridas (Coimbra, 1985 apud Pelicioni, 1998 p.23).

Para Dias (1994 apud Pelicioni, 1998), a educação ambiental pode representar e abrange profundamente questões de ordem, sociais, políticas, econômicas, ecológicas e éticas. Entende-se que a Educação Ambiental constrói e faculta aos indivíduos e comunidades conhecimentos, valores, habilidades, experiências, tornando-os capacitados e com novos saberes para lidar, agir e resolver problemas socioambientais, de forma autônoma, dispondo e usando estratégias quando necessário for.

METODOLOGIA

Para a realização do estudo foi executada pesquisa e leitura em sites como o Google Acadêmico, SCielo Brasil via artigos científicos, livros físicos e online, biblioteca físicas e virtuais. Os quais serviram de fontes para subsidiar o processo investigativo bibliográfico, mediante fenômenos sociais que influenciam, na saúde e na qualidade de vida dos indivíduos do território Urbis. O que se originou por uma aproximação qualitativa e descritiva, que mediante observações analisou as informações e os dados coletados por meio da aplicação de pesquisas documentais, observação de campo e entrevistas semiestruturadas, durante o processo investigativo.

A pesquisa objetiva responder como os problemas ocasionados pelo lixo e resíduos sólidos impactam na vida das pessoas da comunidade do bairro da Urbis. O referido bairro foi escolhido pelo fato desta pesquisadora residir e trabalhar nele e por observar a problemática em questão, ocasionada pelo descarte dos resíduos em locais inapropriados e em dias que não passa a coleta pública.

De acordo com os registros transcritos na Ata de Fundação da Associação de Moradores do Conjunto Habitacional Urbis Valença I- AMCHUVA (1985), o conjunto Habitacional Valença I, denominado Urbis, foi fundado na Cidade de Valença-BA, em 19 de fevereiro de 1983, com a implantação de 234 casas, e terrenos baldios para futuras construções, sendo caracterizado com ruas e caminhos. A rua principal na época, ficou denominada de rua A, atualmente é denominada por rua João Leonardo da Silva e suas transversais denominadas de caminhos numerados do 01(um) ao 25 (vinte e cinco). A área territorial do bairro sofreu crescimento em suas exterminadas e sem o devido planejamento, ficando conhecida como Tio Virgínio I e II.

O bairro Urbis é residencial, com aproximadamente 3.008 (três mil e oito) pessoas, conforme dados disponibilizado no sistema do Ministério da Saúde, registrado no PEC- Prontuário Eletrônico do Cidadão. O bairro é residencial, mas contém: academia, supermercados, distribuidora de bebidas, bares, lanchonetes, pizzaria, padaria, barbearia, metalúrgicas, salão de beleza, creches, escola da educação infantil e ensino fundamental I e II, colégio do ensino médio, posto de saúde, igrejas evangélicas e católica, terreiros de religião de matriz africana, associações desportivas e de moradores, pontos de moto-táxi e sindicato dos taxistas. O bairro cresceu, tanto horizontalmente, como verticalmente e nas extremidades, sendo visível o processo de crescimento urbano. Como pode ser visto nas figuras a seguir:

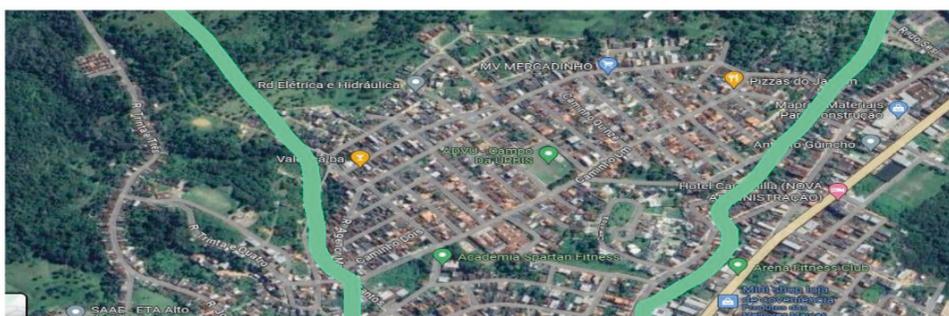


Figura 1- Imagem do bairro da Urbis na cidade de Valença- Bahia

Fonte: Google Maps, 2024.



Figura 2- Rua João Leonardo da Silva - Urbis, Valença Bahia

Fonte: Silva, 2024



Figuras 3- Crescimento espacial no bairro da Urbis Valença -BA. (Rua Emilio Café – antes (1986) e depois (2024)

Fonte: Acervo da Câmara Municipal de Vereadores de Valença- BA (1986) e Silva (2024)



Figuras 4- Descartes dos resíduos sólidos e lixo no bairro da Urbis, Valença -BA

Fonte: Silva (2024)

Conforme visto nas imagens acima, na figura 1 a linha verde retrata o bairro Urbis e o Tio Virginio I e II área de crescimento nas extremidades da referida comunidade, a figura 2 retrata o início da rua principal e na sequência uma parte da mesma rua onde fica localizada a Escola Municipal Augusta Messias Guimarães, a qual oferta a educação para o ensino do fundamental II, a figura 3 evidencia o processo de urbanização e sua transformação nas extremidades e a figura 4 denuncia os descartes inadequados e o mau gerenciamento dos resíduos sólidos em vários pontos da comunidade da Urbis.

Almejando entender a importância da separação dos resíduos e lixo antes dos descartes final e descrevendo os impactos do lixo na saúde dos indivíduos do bairro Urbis, apresentando os danos ocasionados pelos resíduos descartados em lugares inapropriados no referido bairro, foi feita uma abordagem qualitativa, que utilizou análises interpretativas, que levou em consideração as compreensões dos dados coletados via entrevistas semiestruturadas respondidas pelos indivíduos que convivem e habitam no ambiente pesquisado da Urbis, foram entrevistados 11 (onze) pessoas do sexo masculino e feminino, com faixa etária entre 10 (dez) à 75 (setenta e cinco anos), sendo crianças, adolescentes, adultos e idosos.

Os moradores foram convidados a participar da pesquisa via mensagem de texto pelo whatsapp, presencialmente e em relação às crianças o convite foi feito por meio do responsável institucional do estabelecimento de ensino não-formal. Foi explicado aos indivíduos que se tratava de uma pesquisa acadêmica, e que se dava por entrevista seguindo roteiro prévio e flexível com 18 (dezoito) perguntas sobre meio ambiente, política nacional do meio ambiente, resíduos sólidos, lixo, expansão urbana, coleta seletiva, reciclagem e educação ambiental.

A escolha do público se sustenta, por eles residirem e conviverem diariamente no bairro da Urbis e sofrem as consequências direta e indiretamente pela forma como

é descartado os resíduos sólidos e lixo no seu dia a dia. A receptividade de todos, tanto das crianças como dos adultos envolvidos foi solícita e calorosa, os moradores quando recebiam o convite mostrava-se lisonjeados em participar, e comentavam que o problema do lixo na comunidade é sério.

As razões que tornam a teoria da argumentação a sintaxe que mais eficazmente pode contribuir à construção do saber produzido pela pesquisa qualitativa tem a ver com o estatuto epistêmico dos materiais empíricos obtidos nesse âmbito. A maior parte das técnicas de construção da documentação empírica empregadas na pesquisa qualitativa e, de modo geral, na pesquisa social baseia-se na cooperação dos participantes e com pouquíssimas exceções propõe-se a considerar algo que, em uma primeira análise, podemos definir como "estados internos", como atitudes, crenças, valores, intenções e significados colocados na ação. (Cardano, 2017, p. 17).

A pesquisa qualitativa tem como referência o reconhecimento da vivência e existência em relação a dinâmica entre o mundo real e o sujeito, com uma interdependência viva entre o indivíduo e o objeto, possibilitando uma postura interpretativa, constituindo-se como um campo de atividade. O pesquisador almeja compreender a complexidade do contexto estudado, priorizando a interpretação e os significados dos dados.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A finalidade dessa pesquisa foi perceber os impactos causados pelos resíduos sólidos e lixo na comunidade do bairro da Urbis. Como exposto, foram feitas entrevistas com moradores da referida comunidade, a fim de preservar a identidade dos mesmos, foi dada a seguinte denominação, M para morador e o número referente ao sujeito entrevistado, ficando da seguinte forma (M1, M2, M3...) e assim sucessivamente. No decorrer das entrevistas pode-se perceber uma preocupação por parte dos participantes entrevistados, com relação ao meio ambiente e aos impactos ocasionados pelos resíduos sólidos e lixo na comunidade.

Ao serem questionados sobre o que é meio ambiente, todos entrevistados, demonstraram ter a mesma opinião, pode-se destacar as seguintes falas: "É todo o espaço no qual habitamos" (M1), "O meio ambiente está em um espaço macro, tudo o que pertence ao meio, rio, ar, água, seres vivos e seres inanimados" (M2), "É onde a gente vive e convive e fazemos parte dele" (M5), "Eu acho que são plantações, árvores, pessoas e os animais" (M9), "É um local onde todos nós convivemos, onde abriga plantas, paisagem, relevo, etc." (M11).

As respostas demonstraram suas percepções e entendimentos com relação ao meio ambiente, o que dialoga com a definição legal do que é meio ambiente e as abordagens de teóricos interessado no tema. Para Borges Neto (1995, p. 664), o meio ambiente é entendido, em sua significância comum, como "o complexo de relações entre o mundo natural e os seres vivos, as quais influem na vida e no comportamento de tais seres". Já

para Silva (1994 apud Borges Neto, 1995, p.664), meio ambiente é “a interação do conjunto de elementos naturais, artificiais e culturais que propiciem o desenvolvimento equilibrado da vida em todas as suas formas”.

Seguindo com o dialogo, os entrevistados foram questionados sobre o que é a Política Nacional do Meio Ambiente, 77% dos sujeitos entrevistados falaram que não sabia o que significava, já 22% expressaram suas opiniões sobre a questão, como pode-se observar na fala do M1 “São políticas que buscam preservar e cuidar do meio ambiente.”; M2 “São todas as políticas públicas relacionadas às questões ambientais, tanto que existe os ministérios, as secretarias. É um dispositivo que norteia as decisões para com as problemáticas do meio ambiente.”; M6 “É algo que se preocupa com o desmatamento, a questão do lixo, aquecimento global, que gera desequilíbrio. Nessa mesma questão as mudanças climáticas contribui para períodos longos de seca e chuvas.”; M11 “Já ouvir falar pelos jornais, onde cria projetos, para preservar contra o desmatamento e preza pelo desenvolvimento sustentável”.

Diante das respostas, percebe-se que há uma necessidade em ampliar o conhecimento dos entrevistados sobre a Lei da Política Nacional do Meio Ambiente, almejando proporcionar autonomia para uma gestão ambiental efetiva e libertadora, mediante, suas diretrizes e normas, para que os sujeitos e a comunidade tenham um ambiente com menos impactos negativos, para reverberar na sua saúde e bem-estar.

Os indivíduos entrevistados ao serem indagados se tinham conhecimento da existência da Lei nº 6.938/1981 todos foram unânimes responderam que não tinham conhecimento do que se tratava pela numeração. É perceptível a falta de conhecimento sobre a legislação que assegura aos indivíduos e sua população formas mais adequadas para lidar com situações socioambientais que preconizam por desenvolvimento e gestões, que considerem e respeitem fenômenos ambientais, sociais e econômicos.

A ausência de saberes ambientais legais, ou seja, a ausência do exercício da cidadania e o desconhecimento sobre os direitos e deveres contribuem muitas vezes, para que os sujeitos se coloquem como um ser isento de responsabilidades para com o meio ambiente, e acabam ocasionando crimes e danos que impactam negativamente na sua saúde e qualidade de vida, reverberando no seu bem estar cotidianamente.

A normativa ambiental mostra a quem são atribuídas às responsabilidades e as penalidades para quem cause danos ao meio ambiente. O artigo 4º, inciso VII “à imposição, ao poluidor e ao predador, da obrigação de recuperar e/ou indenizar os danos causados e, ao usuário, da contribuição pela utilização de recursos ambientais com fins econômicos” (Brasil, 1981, p. 2). O artigo 14º explicita que:

Sem prejuízo das penalidades definidas pela legislação federal, estadual e municipal, o não cumprimento das medidas necessárias à preservação ou correção dos inconvenientes e danos causados pela degradação da qualidade ambiental sujeitará os transgressores (Brasil, 1981, p. 7).

Os entrevistados ao serem questionados sobre o que entendem por resíduos sólidos, responderam: M1 disse: “São todas as coisas que podem ser reaproveitadas”, M2 falou: “Os resíduos são de vários tipos, como plásticos, vidros, os orgânicos etc. ou seja, são os que são aproveitados, mas são descartados no momento que não serve mais para nós, tipos os urbanos, industriais e hospitalares”, Já para M5: “São os resíduos produzidos no dia a dia, seja eles urbanos ou industriais” e M7 respondeu “É o que é separado de outros materiais”. As respostas demonstram que os moradores têm conhecimento sobre alguns tipos de resíduos sólidos, conhecimento que eles podem ter adquiridos na prática, em suas vivências, apesar de não terem compreensão aprofundada sobre as políticas ambientais. A Política dos de Resíduos Sólidos, de 2010, declara e reúne no artigo 4º:

O conjunto de princípios, objetivos, instrumentos, diretrizes, metas e ações adotados pelo Governo Federal, isoladamente ou em regime de cooperação com Estados, Distrito Federal, Municípios ou particulares, com vistas à gestão integrada e ao gerenciamento ambientalmente adequado dos resíduos sólidos. (Brasil, 2010, p. 3).

Os entrevistados ao serem indagados sobre o seu entendimento quanto ao o que é Lixo, responderam: M3 declarou: “coisas que as pessoas jogam fora quando não serve mais”, M4 disse: “São os lixos orgânicos, biodegradáveis e recicláveis”, M5 pronunciou: “Tudo aquilo que descartamos e que não vai ter mais utilidade para nós”, M7 falou que: “ O lixo é uma coisa séria que deve ser respeitada pelos moradores de casa ou das residências” e M11 expressou: “ Refere-se aos domésticos tipo entulhos, ou seja, tudo que se joga na rua”.

A compreensão dos moradores sobre a definição do tema questionado requer aprimoramento para um agir efetivo e libertador, enquanto sujeitos que pertencem a uma sociedade com direito e deveres para com o meio ambiente. Os autores Bellini e Mucelin (2008) demonstram o pensar de outros teóricos sobre a temática lixo.

Lixo é uma palavra latina (lix) que significa cinza, vinculada às cinzas dos fogões. Segundo Ferreira (1999), lixo é “aquilo que se varre da casa, do jardim, da rua e se joga fora; entulho. Tudo o que não presta e se joga fora. Sujidade, sujeira, imundície. Coisa ou coisas inúteis, velhas, sem valor”. Jardim e Wells (1995, p. 23) definem lixo como “[...] os restos das atividades humanas, considerados pelos geradores como inúteis, indesejáveis, ou descartáveis” (Bellini e Mucelin, 2008, p. 113).

As intensas mudanças no cenário contemporâneo, advindo da política econômica imposta pelo capitalismo perverso, vem alterando e modificando o modo de vida dos sujeitos, as pessoas precisam se adaptarem as novas transformações para desempenharem suas atividades e são influenciadas a um consumismo exacerbados enquanto sujeitos pertencentes a sociedade, onde o comprar e descartar que é a regra do jogo. Essas transformações repentinas acarretaram sérios problemas que vem comprometendo o modo de vida das pessoas e a sustentabilidade. Conforme Spínola (2014).

Outro aspecto importante é a obsolescência programada, que assume o protagonismo da retroalimentação deste sistema, tendo em vista o 'proposital' encurtamento do ciclo de vida dos produtos e, conseqüentemente do descarte e do novo consumo, tendo destaque para a indústria de eletroeletrônicos, que contribui diretamente para a grande produção do elixir, ou "lixo", rejeito eletroeletrônico (telefones celulares, computadores, impressoras, eletrodomésticos, etc.), representando um grave problema para a sociedade, gerando grande impacto ambiental e à saúde, principalmente pelo descarte inadequado destes produtos que possuem em sua constituição metais pesados altamente tóxicos. (Spinola, 2014, p.33).

Os anos se passaram e esse tipo de entendimento sobre o lixo continua forte para muitas pessoas, percebe-se que uma herança do passado, ainda se perpetua fortemente no presente dos indivíduos, entendendo que tudo aquilo que não se utiliza e é descartado denomina-se de lixo, diante das questões socioambientais contemporânea desmistificar a cada instante esse tipo de saber é preciso. Pois, as coisas que são descartadas por não terem utilidades para algumas pessoas, servem para outros sujeitos, impactando de várias formas, desde com a renda familiar, via processo de reciclagem retornando como objetos decorativos, papéis, artesanatos, garrafas, copos, adubo orgânicos e outros.

Os entrevistados foram indagados se a forma como é tratado os resíduos sólidos e o lixo no bairro, interferem no seu modo de vida. As respostas dos moradores revelam suas percepções em relação ao descarte inadequado e os impactos que causam prejuízos principalmente a saúde humana e na qualidade de vida dos sujeitos, como pode-se ver nas seguintes falas:

Em relação aos resíduos sólidos foram: M3: "Sim, na minha locomoção, interferindo na saúde mosquito da dengue, doença do rato, zika vírus. Exemplo os vidros jogados à toa pode machucar"; M4: "Sim, tem odores, não consegue se locomover com segurança, animais como ratos, mau cheiro"; M5: "Sim interfere negativamente, não há uma coleta eficiente, a população descarta em horários e locais inadequados, doenças da dengue zika, Chikungunya"; M6: "Sim, interfere na proliferação de animais, mosquitos da dengue, sujeiras, mau cheiro, entupimentos de bueiros, dificuldade de acesso das pessoas e de veículos, ruas sujas, impactando negativamente nos aspectos das ruas".

Em relação ao lixo foram: M2: "Sim, justamente por não separar o lixo dos resíduos causam danos, na saúde, questões respiratórias, proliferação de mosquitos, falta de higiene e na deficiência da coleta"; M5: "Sim. Primeiro porque não é coletado adequadamente, muitas das vezes cai no meio da rua, o que prejudica negativamente"; M7: "Sim, interfere, muito odores, causa doenças como dengue, zika, em nós seres humanos, ratos"; M11: "Sim, a maneira como ele é descartado, precisa a gestão pública criar uma lei que venha obrigar a população a cumprir com suas responsabilidades, perante a forma que ela descarta".

As percepções dos moradores em relação aos resíduos sólidos e lixo é que, quando descartados em locais e horários inadequados ocasionam danos na saúde das pessoas. Relatos estes que se ratificam conforme os dados do Sistema de Informação de Agravos de

Notificação do Ministério da Saúde ao tornar público o quantitativo de números de casos de dengue e outras doenças no bairro citado, no período de 01 de janeiro de 2024 a 16 de julho do corrente ano, foram notificados 105 (cento e cinco) casos de dengue na comunidade da Urbis, em relação a chikungunya e Zika vírus não houve notificações e entre o ano de 2019 a 2023 foram notificados 09 (nove) casos de esquistossomose na referida comunidade.

Os entendimentos dos entrevistados ainda apontaram outros danos que afetam a qualidade de vida, a locomoção e o tráfego na comunidade em virtude de maus hábitos e falta efetiva de um gerenciamento dos resíduos e lixo. A abordagem do IBGE, (2006 apud Mucelin e Bellini, 2008, p.113) “afirma que a problemática ambiental gerada pelo lixo é de difícil solução e a maior parte das cidades brasileiras apresenta um serviço de coleta que não prevê a segregação dos resíduos na fonte”. Mucelin e Bellini (2008) dialogam numa perspectiva que:

Estimula pragmaticamente à elaboração mental de ideias das coisas que percebemos. Objetos e fatos observados e percebidos forçam a construção por associações de ideias que estimulam a mediação, orientando as ações e determinando as condutas, modo de ação. É nesse processo dinâmico, dialógico e interativo que desenvolvemos as crenças responsáveis pelos hábitos, que edificam o nosso modo de viver. Muitas vezes estes hábitos são condenáveis, como por exemplo, a disposição inadequada do lixo (Mucelin e Bellini, 2008, p. 116).

Os entrevistados foram questionados sobre os impactos ambientais causados pelos descartes inadequados dos resíduos sólidos e lixo. As respostas foram conforme o demonstrativo da tabela a seguir:

Entrevistados	Respostas
M1	“Contaminação do solo e rio e proliferação de insetos e transmissão de doenças”.
M2	“Os impactos ocasionados por queima de resíduos sólidos, ocasionando problemas respiratórios, entupimentos dos bueiros, poluição dos rios, mares, matando os tipos de vidas existentes nesses ecossistemas”.
M5	Aumento de animais peçonhentos, odores, deixa o bairro feio, causando muitas das vezes doenças” continuou “acumulo de águas, doenças causadas por arboviroses e também deixa o bairro feio, refletindo negativamente”
M6	Interfere no aspectos visual, ruas alagadas, acesso dificultoso na calçada, forçando as pessoas a irem para o meio da rua, correndo sérios riscos de serem atropeladas” e “Contaminação do solo, lençol freático, poluição dos rios e mares”
M8	“Pode matar as plantas com o chorume, causa larvas de mosquitos que pode prejudicar a saúde das pessoas e das plantas, antes não gostava de falar disso, mas hoje sei que é importante, vejo na tv o que está acontecendo no Rio Grande do Sul, que pode acontecer aqui com a gente também, se a gente jogar lixo atoa pode prejudicar”
M10	“Pode impactar causando doença, poluição ao ambiente”
M11	“São muitos, poluição, contaminação dos rios, águas, mares, mutilagem animais, matando e adoecendo pessoas falta de saneamento básico”

Tabela 1- Falas dos moradores sobre os impactos causados pelos resíduos sólidos e lixo.

Fonte: Silva (2024)

As percepções dos entrevistados com relação aos impactos ocasionados pelos descartes inadequados dos resíduos e lixo demonstraram que tanto os sujeitos como os ecossistemas e toda a biodiversidade são prejudicados em algum momento pelas ações antrópicas. As imagens a seguir retratam alguns danos ocasionados na comunidade que evidenciam o que os entrevistados relataram.



Figuras 5- Impactos ocasionados pelos resíduos sólidos e lixo no bairro da Urbis, Valença-BA

Fonte: Menezes (1991) e Silva (2024)

Como visto nas figuras acima a foto A retrata a imagem de uma lavanderia comunitária que foi construída no curso de uma nascente, a foto B mostra construções de casas no entorno da lavanderia e as fotos C1; C2 demonstram os impactos ocasionados as pessoas e ao ecossistema, após a construção de várias casas sobre o entorno e no espaço que a lavanderia ocupava e os esgotos domésticos sendo despejados no curso da nascente, o que levou alguns moradores a construírem radier sobre o curso da nascente poluída para amenizar os odores e a entrada de animais sinantrópicos nas residências e D1; D2 refletem os impactos em outros espaços do bairro.

Thogersen (2014, apud Zacarias e Higuchi, 2017, p.127), explicita “a atividade humana (tanto no âmbito individual, quanto coletivo), é responsável por uma parcela significativa nos impactos ambientais”. A abordagem dos teóricos Mucelin e Bellini (2008) revela os efeitos que os espaços geográficos vêm vivenciando.

É possível observamos que determinados impactos ambientais estão se acirrando, com o passar dos anos, motivado entre outras coisas pelo crescimento populacional mundial. O crescimento urbano e sem planejamento, acirrado pela globalização econômica, vem deixando marcas no meio ambiente, muitas delas irreversíveis, seja pela contaminação dos solos, na qualidade da água, nas modificações das paisagens, na contaminação do ar ou nos desastres ambientais. (Mucelin e Bellini 2008, p. 112).

Foi perguntado aos entrevistados sobre o crescimento expansivo nas extremidades do bairro, se esse crescimento tem influenciado no aumento dos resíduos sólidos e do lixo na comunidade. Todos os indivíduos responderam que sim, como pode-se ver nas seguintes respostas: M1: “Com certeza, pela demanda das construções e descarte de forma incorreta”; M2: “Sim, desde o processo de construção de novas casas, aumento do número de habitantes, comércio, escolas, academias, creches, igrejas, unidade de saúde”; M3: “Sim. Grande quantidades de materiais de obras de construções”; M5: “Sim. Com o aumento de pessoas no bairro, aumenta o número de descarte desses resíduos”; M6: “Sim, à medida que aumenta o número da população, aumenta a quantidade de resíduos”; M7 Sim, com o aumento de moradores teve mais lixo”, M8 “Sim por que aumenta o número de casas e de pessoas”; M10: “Sim, são muitas pessoas, não liga para essa questão”; M11: “Sim, desde que aumenta a população aumenta a quantidade de lixo”.

As respostas e comentários dos entrevistados expressaram características de espaços geográficos ocupados sem planejamentos adequados, é o que Santos (2006, p. 81) chama “O desenvolvimento desigual e combinado é, pois, uma ordem, cuja inteligência é apenas possível mediante o processo de totalização, isto é, o processo de transformação de uma totalidade em outra totalidade”.

As imagens a seguir demonstram o crescimento expansivo nas extremidade do bairro, as transformações e o aumento de resíduos como pode ser visto nas fotos A, B (2010 e 2024); C e D (2016 e 2024) as quais retratam pontos da rua Milton Lemos no Tio Virgíneo e as figuras E, F (2004 e 2024) e G e H, inseridas na figura 7 expõem partes da

rua Natan Coutinho, localizada no final dos caminhos 16, 18, 20, 22 e 24 e um trecho da rua João Leonardo da Silva do Conjunto Habitacional da Urbis.

A



B



C



D



Figuras 6- Crescimento expansivo e transformações.

Fonte: Centro Comunitário Mais Vida (2010 e 2016) e Silva (2024)



Figura- 7 Aumento dos resíduos devido ao crescimento expansivo
 Fonte: Google Maps (2004) e Silva (2024)

Os cenários retratados evidenciam o processo de urbanização e suas consequências advindas das diversas atividades humanas, que se impõem desorganizadamente e sem o devido gerenciamento dos resíduos, o que acaba reverberando na vida e saúde dos indivíduos, como nos ecossistemas. Os autores Pessoa, Nogueira e Sanson (2007, p. 5432) explicitam que “os espaços urbanos em que as áreas se constituem a partir de ocupações desordenadas, combinam precárias condições de vida urbana e graves problemas socioambientais, gerando tanto problemas de ordem física quanto de saúde pública”.

Os entrevistados foram questionados sobre quais ações podem ser realizadas para minimizar ou sanar os problemas ocasionados pelo lixo e os resíduos sólidos. Os sujeitos mencionaram respostas variadas: M1: “Seria interessante se tivesse um setor público para recolher e descartar no lugar adequado”; M2 explicitou: “Iniciativas do poder público na efetividade da lei de políticas ambientais, conscientização e informação sobre os danos ocasionados, para a população do bairro, buscar parcerias com outros setores, melhorando

e ampliando a forma de coleta pública, inserção no currículo escolar a educação ambiental desde as séries iniciais e investir na formação continuada dos profissionais da educação básica. Reciclar, separar os resíduos sólidos do lixo, construção de uma fábrica ou cooperativa para destino final destes resíduos”; M4 disse: “Orientar, conscientizar a população sobre a importância da seleção do lixo e resíduos sólidos, colocar vasilhames para cada tipo de materiais, incentivar a produção de artesanatos”; M5 pronunciou: “Informar a comunidade o horário certo da coleta, incentivar a separação do que é lixo e do que é resíduos sólidos, aplicar a lei sobre os terrenos baldios”; M6 proferiu: “Um planejamento efetivo por parte do poder público”; M11 expressou: “Ter um local exclusivo para destinar o descarte do lixo no bairro, para que a coleta pública possa pegar nesse local, mas dando condições nesse local”.

As respostas dos moradores se configuram por uma busca resolutiva e efetiva na comunidade com relação às problemáticas socioambientais ocasionadas pelos resíduos sólidos e lixo que assegurem a sustentabilidade preconizada nos dispositivos legais. As falas dos participantes também evidenciaram a ineficiência do poder público, a necessidade de investimento na educação ambiental nos espaços formais, não-formais e informais, bem como a sensibilização da população quanto aos seus deveres enquanto cidadãos pertencentes ao meio ambiente. Sobre essas questões Sousa (2017), cita dois autores, os quais ressaltam que:

Para Basha *et al.* (2010) o termo sustentabilidade remete ao vocábulo sustentar no qual a dimensão longo prazo se encontra incorporada. Há necessidade de encontrar mecanismos de interação nas sociedades humanas que ocorram em relação harmoniosa com a natureza. Numa sociedade sustentável, o progresso é medido pela qualidade de vida (saúde, longevidade, maturidade psicológica, educação, ambiente limpo, espírito comunitário e lazer criativo) ao invés de puro consumo material (Ferreira 2005), (Sousa, 2017, p.182).

Foi questionado aos entrevistados o que é coleta seletiva e qual sua importância para o meio ambiente. As respostas dos moradores foram diversas: M1 falou: “É quando fazemos a seletividade para que seja feita o descarte do modo correto”; M2 disse: “É o descarte adequado de cada material conforme sua categoria, especificando cada tipo de material, impedir a contaminação do meio ambiente, não prejudicando os tipos de vidas, seja os visíveis ou inanimados”; Já M3 expressou: “São materiais que quando descartados no lugar certo causa menos problemas, pode machucar os catadores”; M5 explicitou: “É a coleta da separação do que é lixo e resíduos e a classificação por categoria”; O M6 pronunciou: “É a maneira como são coletados, separados e classificado de acordo com sua categoria, dá o destino adequado a cada tipo de material”; M7 proferiu: “É algo que proporciona um bem a comunidade” e M10 dialogou: “É o processo de seleção dos materiais recicláveis, ajuda na vida do meio ambiente, para não poluir e contribui para a saúde das pessoas”.

A visão dos moradores foram holística, seus saberes e entendimentos favorecem etapas do processo de implantação da coleta efetiva, a qual conforme o pensar de Bringhenti, (2004) versa que:

A Coleta Seletiva é uma estratégia importante a ser adotada no gerenciamento dos resíduos sólidos urbanos, a qual, embora implementada na etapa de coleta dos resíduos, visa à recuperação desses e à otimização das etapas de tratamento e destinação final, reduzindo impactos sanitários e ambientais. A maior parte das iniciativas e ações referentes à coleta seletiva existentes no país são informais. Apenas pequena parcela dos municípios brasileiros possuem Programas de Coleta Seletiva implantados e em operação (Brighenti, 2004, p.14).

Os entrevistados ao serem indagados sobre o que é reciclagem e qual sua importância para o meio ambiente e como realizar a reciclagem, responderam: M2 disse: “é algo que pode ser reaproveitado, ou seja, é consumido novamente. É algo que quando aproveitado não polui o meio ambiente”; M4 falou: “vidros, casca de verduras” M5 falou: “É o reaproveitamento de materiais, lixo, resíduos, diminui a poluição, os impactos negativos, além de proporcionar renda”; M6 explicitou: “É o processo de separação por classe para que seja reaproveitados na fabricação de novos produtos” e para M10: “São coisas que não usamos mais, optamos por não usar mais, ajuda a não poluir mais o meio ambiente”. É notável os saberes e entendimentos dos entrevistados sobre a reciclagem, mas apresentam dificuldades na hora de explicitar sobre a importância do processo da reciclagem.

Os moradores quando indagados como se realiza a reciclagem, falaram: M1: “Colocar os resíduos nos recipientes adequados”; M2 falou: “É algo que pode ser feita manualmente ou industrial”; M3 disse: “Utilizando materiais que seria jogado fora, exemplo: usa para vasos de plantas, porta lápis etc.” Já para M5: “Fazendo artesanato, utilizando em construção, transformando em brinquedos, reaproveitando embalagens etc. e M11 preferiu “Através de projetos da iniciativa pública e privada”.

As percepções dos moradores demonstraram pouco conhecimento em relação ao processo da realização da reciclagem. O que gera uma necessidade mais efetiva quanto a ampliação dos saberes desses sujeitos, sobre o processo de realização da reciclagem e sua importância, a fim de possibilitar aos mesmos, mudanças de comportamentos, autonomia e atitudes que venham minimizar os impactos ocasionados na fonte natural.

Reciclagem consiste no reaproveitamento de materiais beneficiados como matéria prima para um novo produto. Muitos materiais podem ser reciclados e os exemplos mais comuns são o papel, o vidro, o metal e o plástico. As maiores vantagens da reciclagem são a minimização da utilização de fontes naturais, muitas vezes não renováveis e a diminuição da quantidade de resíduos que necessitam de tratamento final, como aterramento ou incineração (Embrapa, 2011, p. 2).

Portanto a reciclagem surge numa perspectiva de reaproveitamento dos resíduos, almejando a redução dos impactos na fonte dos recursos naturais para a confecção de novos produtos e também contribui para reduzir problemas de ordem sanitárias responsáveis por agravos a saúde humana e aos diversos ecossistemas e ainda coopera com a diminuição do excesso de materiais que necessitam de gerenciamento final.

Foi perguntado aos entrevistados o que entendem por Educação ambiental, o morador M1 falou: “É a consciência do indivíduo a cuidar e zelar o mundo no qual habitamos”; M2 disse: “É justamente a obtenção do conhecimento, o que é meio ambiente, como cuidá-lo, conhecê-lo, mediante as políticas públicas ambientais”; O M5 declarou: “É a busca em entender o meio ambiente, e assim tendo atitudes conscientes, não poluindo, buscando utilizar seus resíduos sólidos, não jogando lixos em locais inadequados e fora da hora, com essas atitudes dando exemplos para outras pessoas”; M6 versa: “É estar ciente das responsabilidades de como tratar as questões relacionadas com o meio ambiente” e M10 explicitou: “ É orientar sobre obre o meio ambiente”. As respostas dos moradores explicitaram conceitos e entendimentos que somam, contribuem e aperfeiçoam o processo da Educação ambiental. A abordagem da autora Pelicioni (1998) explicita que:

A prática político-pedagógica, referente a Educação Ambiental deliberada histórica e socialmente, planeja o desenvolvimento e a escolha de estratégias de ação, que venham contribuir para a construção do processo de cidadania e para a melhoria da qualidade de vida da população (Pelicioni 1998, p. 22).

Os entrevistados foram questionados se acreditam que a Educação Ambiental pode ajudar a minimizar os impactos do lixo e resíduos na comunidade, todos os sujeitos responderam “sim”, como demonstrado nas falas a seguir: “ Sim, Sem dúvida nenhuma” (M1), “ Sim, como pode as escolas e outros setores são fundamentais nesse processo educativo com conscientização” (M2), “ Sim, pois vai ajudar as pessoas a cuidarem mais do meio ambiente” (M3), “Sim a educação é o princípio de tudo” (M4), “ Sim, por que a comunidade ainda precisa ter essas informações, mais abundantemente para entender que é responsável, também por cuidar de onde vive” (M5), “ Sim, pode através de trabalho de conscientização, sensibilizando a comunidade da importância de como tratar adequadamente o lixo” (M6), “Sim, pode contribuir” (M7), “Sim, porque ajuda a conservar o meio ambiente” (M8), “Sim, por que com ela vai tá orientando mais as pessoas, a não poluir mais” (M10) , “Sim e muito” (M11).

O processo de aprendizado é algo que se faz necessário no dia a dia do indivíduo em sociedade e a educação ambiental de qualidade e efetiva possibilita ampliação de saberes e autonomia para agir no dia a dia. Fialho, et al (2023) em sua abordagem declara:

[...] a informação ambiental de qualidade e o investimento em educação ambiental para a população, para que possa ter a conduta de perceber que a natureza ecológica e a humana são interdependentes, além de rever a necessidade de instruir tanto em relação à conservação quanto à preservação do meio ambiente (Fialho, et al 2023, p.7-20).

Diante das respostas dos moradores entrevistados na comunidade da Urbis ficou evidente os impactos negativos ocasionados pelos resíduos sólidos e lixo na qualidade de vida das pessoas que residem e convivem no bairro referido, na cidade de Valença-BA. Os moradores apontaram diversas situações que ocasionam problemas na vida das pessoas, tanto de ordem social, ambiental, como de saúde pública.

A qualidade de vida e bem-estar dos sujeitos na comunidade é comprometida muitas das vezes por doenças como a Dengue, Zika vírus, Chikungunya, doença do rato (leptospirose), verminoses, alergias por picada de mosquitos, por queima de resíduos, problemas respiratórios e também com a poluição visual, entupimentos dos bueiros, dificuldade para caminhar e trafegar, devido os resíduos e o lixo serem descartados nas calçadas e muitas vezes no meio da rua. Fatores estes que interferem na saúde e autoestima dos indivíduos da comunidade Urbis.

Em face do exposto, a educação Ambiental e o investimento em políticas são fundamentais para construir nos indivíduos e na comunidade novos saberes, valores e mudanças de comportamento, exercitando a cidadania almejando despertar sentimentos e atitudes capazes de lidar e resolver os problemas de ordem socioambientais. E ainda cuidando, preservando e respeitando o território geográfico, para assim refletir na qualidade de vida e saúde de cada indivíduo e no meio ambiente.

CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

Este trabalho cujo tema foi os resíduos sólidos e seus impactos no bairro da Urbis, na cidade de Valença Bahia originou-se mediante as problemáticas ocasionadas no espaço geográfico em virtude dos resíduos sólidos e lixo, que comprometem as questões de ordem socioambientais. Dessa forma o referido estudo teve a finalidade de analisar os impactos causados pelos resíduos sólidos no bairro da Urbis e suas consequências, uma vez que compreende-se que quando descartados de forma inadequada, esses resíduos podem causar danos, a saúde humana, o bem-estar físico, mental e social, como a paisagem visual e comprometendo os ecossistemas.

No desenvolvimento deste trabalho foi possível alcançar os objetivos almejados, pois pode-se conceituar o meio ambiente discutindo a importância da Política Nacional Ambiental, constatando que cuidar do meio ambiente é assegurar a existência de todos os tipos de vida, ainda através desse estudo foi possível diferenciar lixo dos resíduos, especificando os resíduos sólidos como, material, substâncias em estado sólidos ou semissólidos, provenientes das atividades humanas, bem como gases em recipientes líquidos que requer soluções técnicas e lixo como algo que não tem utilidade alguma e entender a importância da separação dos resíduos, antes dos descartes final. Para refletir em um ambiente socioeconômico, com aspectos saudáveis, agradáveis e ecologicamente sustentável, assim contemplando a sustentabilidade.

Também através deste trabalho foi feita uma pesquisa qualitativa, a qual teve a finalidade de investigar como os problemas ocasionados pelo lixo e resíduos sólidos impactam na vida das pessoas da comunidade do bairro da Urbis na cidade de Valença-BA, durante a pesquisa foram entrevistados 11 (onze) pessoas residentes e conviventes da comunidade mencionada.

O questionamento o qual originou essa investigação foi respondido, uma vez que mediante a análise dos dados coletados nas entrevistas foi percebido que a forma como os resíduos e lixo são descartados impactam na qualidade de vida e saúde dos moradores do território da Urbis, favorecendo a proliferação de vetores que ocasiona doenças, como dengue, zika vírus e chikungunya e outras doenças causadas por verminoses, a base do SINAN, mostra em um período de 06 (seis) meses 105 (cento e cinco) casos de dengue e 09 (nove) casos de esquistossomose entre os anos de 2019 a 2023 na referida comunidade.

Além disso, esses descartes inadequados contribuem para a baixa autoestima em detrimento da poluição visual e odores, como também na locomoção das pessoas e no tráfego de veículos. Também através da pesquisa foi possível certificar a preocupação e consciência dos moradores com relação às questões socioambientais e a ineficiência da coleta pública municipal.

Em face do exposto, foi possível perceber durante o processo investigativo a necessidade de ampliar nos indivíduos do território Urbis alguns conhecimentos de ordem socioambientais como em relação às legislações que sustentam direitos e deveres ambientais, mudanças de comportamentos para com a forma a qual descartam os resíduos e lixo, para assim contribuir como a sua saúde, qualidade de vida e bem-estar, demonstrar como se dá o processo de reciclagem para assim minimizar os impactos negativos ocasionados no bairro, apresentar as consequências das ocupações e expansão urbanas sem os devidos planejamento.

Esse processo de investigação científica foi desafiador, entretanto possibilitou novos aprendizados e ampliação de conhecimentos, uma experiência importante, enriquecedora e libertadora, pois o processo investigativo compreende vários aspectos em busca do fenômeno observado e o pesquisador tem sobre sua responsabilidade essa condução, que pode ser confirmada ou negada mediante seu prognóstico.

Um dos aprendizados que vale ressaltar é a valorização dos saberes das pessoas, algo que marcou no processo investigativo, todas as falas, manifestações, saberes são fundamentais, pois um complementa o outro.

Esse trabalho abre portas para várias temáticas, como o processo de urbanização e seus impactos no espaço geográfico, a precariedade do serviço da coleta pública, a escassez do saneamento básico, a falta de planejamento no processo de urbanização, a importância da educação ambiental ressignificando saberes, a ineficiência do poder público para o cumprimento das legislações ambientais, dentre outros.

Diante do exposto recomenda-se garantir de forma autônoma, efetiva e libertadora, políticas educacionais integral e curricular nos espaços formal e informal, direcionada para todos os públicos com foco em educação ambiental. Seja por via de órgãos públicos, privados, não governamentais e parceiros, que despertem nos indivíduos e na sociedade a consciência e sentimento ambiental e consequentemente melhorar a qualidade de vida, saúde, bem-estar e assegurar o direito ambiental das presentes e futuras gerações.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, R. de A. Júnior; AMARAL, S. Pinto. **Lixo urbano, um velho problema atual**. In: CONGRESSO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO DO BRASIL, SIMPEP, XIII, 2006, Bauru. **Anais eletrônicos...** São Paulo: UNESP, 2006. Disponível em: https://simpep.feb.unesp.br/anais/anais_13/artigos/694.pdf. Acesso em: 16 out. 2023.

ASSOCIAÇÃO DOS MORADORES DO CONJUNTO HABITACIONAL URBISVALENÇA I. **Ata nº 01 da assembleia geral de constituição da Associação dos moradores do conjunto habitacional UrbisValença I**. livro ata, Valença-BA, 1985.

BASHA, M; SANTOS J; SHAUM. A (2010) **Considerações teóricas sobre o conceito de Sustentabilidade**. VII SEGeT –Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia. 1: 14. Disponível: http://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos10/31_cons%20teor%20bacha.pdf. Acessado em 09 jun. 2017.

BORGES NETTO, André L. A defesa do meio ambiente como princípio da ordem econômica. *In*: MILARÉ, Edis; MACHADO, Paulo. A. Lemem (orgs.) **Direito Ambiental: Fundamentos do Direito Ambiental**. São Paulo, ed. Revista dos tribunais, v. I, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Conhecendo e construindo a saúde pelo ambiente** [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde. Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Brasília: Ministério da Saúde, 2023.

xx p. : il. – (Programa Saúde com Agente; E-book 17).

_____. **Constituição (1988)**. Emendas constitucionais nº 1/92 a 72/ 2013 e 1 a 6 1994. **Lex**: Senado Federal, Brasília, DF, 2013.

_____. Lei nº 12.305, de 02 de agosto de 2010. Dispõe sobre a Política Nacional de Resíduos Sólidos, Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos, Brasília, DF, 02 ago.2010. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12305.htm. Acesso em 10 nov. 2023.

_____. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos, Brasília, DF, 27 abr. 1999. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9795.htm. Acesso em 10 nov. 2023.

_____. Lei nº 6.938, de 31 de agosto de 1981. Lei Geral da Política Nacional do Meio Ambiente. Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos, Brasília, DF, 31 ago.1981. Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L6938.htm. Acesso em: 10 nov. 2023.

BRINGHENTI, J. Rogeria. **Coleta seletiva de resíduos sólidos urbanos: aspectos operacionais e da participação da população**. 2004. Tese (Doutorado) – U S P, São Paulo, 2004. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/T.6.2004.tde-07122009-091508> . Acesso em 25 jun. 2024.

CARDANO, Mario. **Manual de Pesquisa Qualitativa: A contribuição da teoria da argumentação**. ed.Vozes, Petrópolis, RJ, 2017. Disponível em: <https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/>. Acesso em: 26 nov. 2023.

COIMBRA, J. de A.A. **O outro lado do meio ambiente**. São Paulo, CETESB/ASCETESB, 1985.

DIAS, G.F. **Educação ambiental: princípios e práticas**. São Paulo, Gaia, 1992.

EMBRAPA SEMIÁRIDO. **Gerenciamento de Resíduos Recicláveis**. Gericycle, 2011. Disponível em: <https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/924582/gerenciamento-de-residuos-reciclaveis-coleta-seletiva-e-reciclagem-de-lixo> Acesso em: 04 jul. 2024.

FERREIRA, A. B. de H. **Dicionário Aurélio eletrônico século XXI**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999. 1 CD-ROM.

FIALHO, Janaina. et al. **Informação Ambiental para o desenvolvimento sustentável: Coleta Seletiva Solidária de Materiais Recicláveis pela Associação Gota do Óleo (Ago) de Eunápolis, Ba**. Encontros Bibli, Florianópolis, v. 28, 2023:e.89667. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eb/a/NLrDK4YRpG5Wmjv8XxWtr/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 22 set. 2023.

GOOGLE MAPS. Disponível em: <https://maps.app.goo.gl/zWoSZNPCuqAHS75GA>. Acesso em: 16 jul. 2024.

JARDIM, N. S.; WELLS, C. (Org.). **Lixo Municipal: Manual de Gerenciamento integrado**. São Paulo: IPT: CEMPRE, 1995.

MACHADO, Gleysson B. **O que é lixo?**. Portal resíduos sólidos, 2024. Disponível em: <https://portalresiduossolidos.com/o-que-e-lixo/>. Acesso em: 25 jun.2024.

MUCELIN, Carlos Alberto; BELLINI, Marta. **Lixo e impactos ambientais perceptíveis no ecossistema urbano**. Sociedade & Natureza, Uberlândia, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sn/a/q3QftHsxztCjbWxKmGBcmSy/?format=html>. Acesso em:12 set. 2023.

MENEZES, A. S. **Lavanderia do Tio Virgíneo I, Valença-BA**, 1993.

NOGUEIRA, A. C. F.; PESSOA, Karen; SANSON, Fábio. **A expansão urbana e demográfica da cidade de Manaus e seus impactos ambientais**. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE SENSORIAMENTO REMOTO DA INEP, XIII, 2007, Florianópolis. Anais eletrônico... Florianópolis: INEP, 2007. Disponível em: <https://doceru.com/doc/n185n510>. Acesso em: 26 jun. 2024.

PORTO-GONÇALVES, Carlos. W. **A globalização da natureza e a natureza da globalização**. Civilização brasileira, Rio de Janeiro, 2006. Disponível em: https://wiki.sj.ifsc.edu.br/images/0/09/Globalizacao_natureza1.pdf. Acesso em: 23 jun. 2024.

PELICIONI, Maria. C. F. (1998). **Educação ambiental, qualidade de vida e sustentabilidade**. São Paulo: Saúde e Sociedade, 1998. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/szsPnKWNPm3ZZvjpFBZRLDj/?lang=pt#ModalHowcite>. Acesso em: 25 set. 2023.

PROJETO, OPERAÇÃO E MONITORAMENTO DE ATERROS SANITÁRIOS. **Esgotamento sanitário: operação e manutenção de sistemas simplificados de tratamento de esgotos: guia do profissional em treinamento: nível 2 / Secretaria Nacional de Saneamento Ambiental (org.)**. – Belo Horizonte: ReCESA, 2008. Disponível em: <http://www.dec.uem.br/mbr/http://www.dec.uem.br/mbr/>. Acesso em: 30 out. 2023.

RIBEIRO, W. C. **"Globalização e geografia em Milton Santos"**. In: El ciudadano, la globalización y la geografía. Homenaje a Milton Santos. *Scripta Nova*. Universidade de Barcelona, vol. VI, núm. 124, 30 de septiembre de 2002. Disponível em: <http://www.ub.es/geocrit/sn/sn-124.htm>. Acesso em:29 jun. 2024.

SANTOS, Milton. **A questão do meio ambiente: desafios para a construção de uma perspectiva transdisciplinar**. GeoTextos, vol. 1, n. 1, 2005. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/geotextos/article/view/3033>. Acesso em: 24 jun. 2024.

SILVA, Edna. C. **Os resíduos sólidos e seus impactos no Bairro da Urbis na cidade de Valença- BA.** Universidade do Estado da Bahia/Unidade de Educação a Distância, Valença-BA, 2024.

SINAN. **Consulta notificação individual.** Disponível em: <http://sinan.saude.gov.br/sinan/login/login.jsf>. Acesso em 16 jul. 2024.

SPÍNOLA, Emanuela. O. **A participação na implementação da política nacional de resíduos sólidos em Ilhéus-BA: “Gestão Compartilhada”?**. 2014.166 f. Dissertação (mestrado). Universidade Federal da Bahia, Escola de Administração. Salvador, 2014.

SOUSA, Victor. P. de. **Geografia e meio ambiente: reflexões acerca das práticas socioculturais na concepção de sustentabilidade.** Diversidade e Gestão 1(2): 178-188. 2017, e-ISSN: 2527-0044. Disponível em: <http://www.itr.ufrj.br/diversidadeegestao/wp-content/uploads/2016/12/13.pdf>. Acesso em: 01 jul. 2024.

VALENÇA. Ministério da Saúde do Estado da Bahia Município de Valença. PEC. Disponível em: <http://valenca.pec.sicamp.com.br/>. Acesso em: 26 jun. 2024.

ZACARIAS, Elisa F. J; HIGUCHI, Maria Inês G. **Relação pessoa-ambiente: caminhos para uma vida sustentável.** Interações, Campo Grande, MS, v. 18, n. 3, p. 121-129, jul./set. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/inter/a/tgQ5MtMhtPj3yZLwCc6KJSk/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 05 nov. 2023.